O MOSQUITO

Periodico semanal, de principios agradaveis, criticos, litterarios e mais alguma cousa.

Redigido Por Nós e Colaborado Por Muita Gente—Obra Dedicada a Pilherias Para Passatempo Dos Sizudos.

TIRAGEM INFINITA ✻ REDACTOR J. Margarida ✻ **ASSIGNATURA 500 RS.**

ANNO I **Desterro, 11 de Novembro de 1888.** **NUM. 23**

EXPEDIENTE

ASSINATURAS

Anno	5$000
Por mez	500 rs.
Pelo correio trimestre	2$500

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

Caricaturista

JOAQUIM MARGARIDA

O MOSQUITO

Desterro, 11 de Novembro de 1888

Voz da verdade

Só mentindo ou offendendo a verdade para illudir aos incautos e os inexpertos, que se deixão surprehender por velhacos ambiciosos e anarchistas, dizer ousa a «Evolução» n. 4 que caminha veriginosamente para seu occaso a Monarchia Brazileira.

Pelo contrario ella se mantem felizmente ainda não longe do seu oriente, e joven ainda com quanto no declinar do 2° reinado, vae sempre accendendo e crescendo, a pezar da malevolencia dos desaciados, que se dizem republicano, e pregão a revolta, a traição, a deslealdade, a felonia, respirando a desordem e as insurreições

Só a beocia intriga ousa afirmar por tolos credulos que entre nós Brazileiros não ha corôa garantida.

Ha pelo contrario toda a garantia della por que o throno Brazileiro é occupado por um Sabio dedicado a Patria e amado por todos os Brazileiros, pois que elle o sustenta nas solidas bases da justica, e equidade, da rectidão e patriotismo; e por que sua Filha, a herdeira presumptiva, é igualmente amada e venerada de todos, por ter tido a mesma conducta em suas regencias; e na ultima haver-se para sempre recommendado pelo sympathico acto da Sancção da Lei que extinguio por uma vez a nefasta escravidão, que nos barbarisava, e nos empobrecia como cancro devorador.

Não ha sacrificios, nem vergonhas ante honra e grandeza em sustentar a Corôa que pelo respeito que infunde, nos garante a paz e harmonia e o verdadeiro progresso na sciencia, na industria e moralidade, livres das agitações, que observamos nas republicas visinhas, avançando na perfetibilidade.

O Mosquito.

Factos e Boatos

Foi unanimente absolvido dos conselhos de guerra a que respondeu na corte, o major Honorato Caldas.

Foi recrutado um moço por nome João F. Pacheco, criado do vapor Rio Pardo, tendo matricula, a qual acha-se em poder do sr. Luiz Ignacio.

Este felizmente não serviu

Completou 61 annos o sr. Leonardo J. de Campos, antigo tabelião na cidade de — Ondina —que ignoramos onde seja. Cá do Desterro lhe dirijimos um aperto de mão.

Rogamos ao Sr. que dizem andar fazendo emboscada a redacção d'esta folha, o favor de atacar de frente a frente, para não passar de covarde, olho, nós o agarraremos e lhe daremos uma tremenda sova penna, não temos medo de caretas.

Grassa com grande intencidade, na visinha cidade de S. José, o sarampo.

Pedimos a quem competir que faça cessar os grandes gritos que constantemente ouve-se em uma fabrica de cerveja junto a chacara do sr. Manoel Jacintho, pedimos isso em nome de muitas familias q' vivem sobresaltadas com taes berreiros.

Temos sobre a meza

«Francano» — A' «Idéia» — «Treze de Maio» — «Espirito Santense» — «Imprensa Evangelica» — «Grinalda» — O «Neto do Diabo» — «O Diabo» — «Brado Pernambucano» — O «Labor» — «Thesoura» — «Sentinella» — «Republica».

Pedimos aos nossos benevolos assignantes que se achão em atraso com suas assignaturas o favor de mandar saptisfaser.

Nós temos tambem compromissos a cumprir.

Na tarde de 30 do passado, um pardo, penetrou em uma casa sita á rua da Pedreira e sem mais, nem menos, começou a esbordoar a trez mulheres, que se achavão em casa; e se não fosse a intervenção do Sr. José Cardoso Guimarães, teria a lamentar-se alguma desgraça.

E a esta hora onde estava a policia!

Recrutamento.

E' uma verdadeira pandega este serviço, vê se por toda a parte pegarem-se a individuos que vivem em jogos, capoeiras, malandros etc. e aqui só são perseguidos homens que vivem de seus trabalhos, maritimos e doentes!....

Os que está no caso de servirem zombam da tal comedia por estarem de maõs dadas com os recrutadores.

Deixem desta pandega, que só serve para causar riso, e vergonha.

Pelo Telephone

Tlin, tlin, tlin,

Quem chama?

A estação.

Ligue esta manivella para Trindade.

Prompto sr. J. F.

Má pampeiro de vento sul te persiga.

Não sei conte-me como foi que dous moços chegarão na festa.

Eu não sei.

Anda bem querido deixa de historia.

Bem, elles chegarão e eu estava conversando com a pequena, esqueceu-me de manda-los entrar, e na mesma occasião ia passando um typo, com quem estou fallando!

Com o «Mosquito».

Valha-me S. Benedicto.

—

Tlin, tlin, tlin.

O Juca, o juca dos meus peccados, não queres responder-me?

Olà o que ha de novo.

Desejo saber o que te aconteceu que estás tão triste.

Eu nada.

Como nada!

Pois tu mandas-te aprompiar uma cafézada, e os pandegos forão embora.

E' verdade, foi o pandego do Candido que mandou arranjar este cafétute, e quiz que nós se virasse em biguá.

N'este caso quixamos ao subdelegado da Trindade.

Não eu hoje estou atacado das bichas do café que estava frio.

—

Tlin, tlin tlin,

Que matinada é esta não sabes que eu estou doento?

Para onde fallo?

Para a pedra grande

Olá, para ahi mesmo é que eu quero falar.

O que deseja.

Sei que disserão que P. Fraca, retirou-se, deixando como lembrança a metade do bigode.

O que quer você com isso?

—

Tlin... tlin... tlin... tlin...

Ligue esta geringonça para a ponte.

Espere um pouco, estou riscando um phosphoro.

Esta prompto.

Domingos, oh Domingos!

O que queres? estou descançando.

Não precizo.

Bote o canudo no ouvido do S. e diga-me.

O que?

Diz-me, perque é que estás tão zangadinho?

Eu não.

Olhe aquella conversa a respeito d'aquelle baile no Itacuruby.

Quem está fallando?

O «Mosquito».

Ah! vocês querem, que eu chame pela minha rapaziada.

Vallei-me a typographia do Mosquito.

=

Tlin, tlin, tlin.

Não quero caceteação. Diga o que quer.

Veja lá seu Saldanha, como expressa-se com seu superior.

Vamos lá, diga o que deseja, e quem é que me amolla.

Bem, eu sou o Mosquito.

Visto isto pesso-lhe desculpe.

Agora é tarde, pergunto-te se ainda namoras a menina da rua do Vigario, e a V. do Menino Deus.

Não sei.

Communique o cabo, ao Mendonça.

Passe.

Tlin... tlin.. tlin....

Diga, quem falla.

O seu criadinho Mosquito.

O que quer.

E' pedir-lhe para que não consintas, ajuntamentos, de frangalhos, em teu negocio, que te seja prejudicial.

Sim. Obrigado.

Tlin, tlin, tlin.

Quem é que chama.

O Mosquito.

O que deseja.

E' saber quando temos novo recrutamento.

Não amolle.

Quem é você que me respondeu.

Eu sou o Bento mede tripa.

Ora, julguei que fosse outro, a você eu não dou conversa, ligue o cabo ao Sr. Silvino.

Prompto.

Tlin, tlin, tlin,

Quem sois vós!

O teu intimo amigo.

Diga o que quer,

Quero saber como vais de amores, com a tua idolatrada viuvinha, e quanto recebes a cangalha.

Não tenho de dar-lhe satisfações.

Se não dás, e porque não sabes que com fallas!

Que importa, diga-me quem és tu!

Eu, sou o teu respeitavel amigo Mosquitinho.

Basta, basta, basta, é o quanto chega para exclarecer-te tudo.

Muito obrigado, nada mais exijo de sua pessoa, só quero que ligues o

cabo a rua Augusta ao Aristoteles.

Prompto.

Tlin, tlin, tlin..

O que desejais.

Apenas para saber de sua saude, é que incommodo, e saber quando o amigo dá os doces, bem vez que o Mosquito de vez emquanto, gosta de doces, e voce anda tão calladinho.

Deixe estar amiguinho, quando for occasião, mandarei um convite.

Muito obrigado!

Não sei porque; agora diga-me para que lugar queres ligue o cabo.

Ao teu visinho João Catu..

Prompto.

Tlin, tlin, tlin.

Passe.

Com que fallo.

Com Jacintho N.

Bem, diga-me, o senhor é o chefe da Republica.

Não!

Quem é!

E' o João C.

Faça o favor de chama-lo.

Pois não.

Tlin, tlin, tlin.

João.

O que quer.

Apenas pedir-te para moralizar a tua Republica, e não deixares, teus collegas, abuzarem de tua pasciencia, e fazerem bilontraje; onde reside muitas familias em tua visinhaça, comprenhende.

Sim, farei a tua vontada, mas, diga-me quem é voce que hoje está tão espirituoso.

Eu, sou o Mosquito.

Ave-Maria, com quem eu, fallava.

Bom, por hoje, peço te moral, no caso contrario, com mais extencidade hei de fallar.

Pelo ar

A deus querida como vas.

Da-me um beijo sim, bom, bom, tracarão-se.

Já viste a nosso conversa em letras redonda!

E' verdade e ainda dizem pelo ar!

Olhe peior seria se andasse pelo chão!

Deus nos livre, não basta o incommodo que elle faz por cima ainda desejas por baixo.

Dizem que há um pô de matar essa immundice.

Há qeum pilhasse um pouco desse santo remedio.

Parece-me quem tem é o Theotonio, ou na redacção.

Como assim?

Sendo assignante?

Qual nos chupão os 500 rs. como nos chupão o sangue,

Olha que cardume vem ali, fugimos d'elles!

Qual, o mosquito aqui é como o burrachudo na nossa terra, quanto mais se corre, mais elles perseguem

Sinto e sinto muito.

O que?

Não saber com certesa se é os dois sujeitos que desconfiamos por que havia de corta-lhe casacas com esta minha thesoura de lingoa como sabes que tenho bóa.

Olha, querida si e o C. e o T, como fisemos juiso, previno-te que ja mudarão de traje,

Porem eu os conheço pelo ar.

Pelo ar, andão elles.

Não te pareça, disse tudo e o melhor é deixal-os Vamos a ver se ainda vem alguma cousa.

Ora se vem ....,

Vem chuva vamos embora,

Com chuva mesmo elles tambem andão!

Adeus, Adeus.

Dizia-se hontem

que houve grande peixada na ponta da passagem,

que o joca tomou pirão com pimenta na vista direita botado pelo bernardino,

que o berlink perdeu um facão do dutra.

que o bernardino diz ter dado um novo.

que breve temos nova peixada.

que o resultado depois,

que o josé alves apresenta-se a concurso.

que o botiá, ficou doente no baile.

que o anjo da meia noite não ter passagem.

que o josé alves voltou para a carioca.

que o jovita deu um vestido que importou em 960.

que o maneca foi azulado pelo anjo da Rosa branca.

que breve publicaremos a correspondencia entre os mesmo.

que o zeca ri-se disto tudo.

que continuão os mendingos a dormirem em redor do mercado,

que alguns cobertos de immundices deitão-se nas bancas dos peixes.

que junto a casa do fiscal tem um deposito para limpesa.

que o frederico procurou o sino para tocar rebate quando a afilhada fugio.

que não achado comessou a faser um barulho infernal em uma lata.

que o S. M. gosta muito de passear na rua de S. Martinho,

que o mendonça agora esta abolecto em casa de um pintor, que mai ganha para comer.

que isto é falta de consiencia.

Badéca.

Telegrammas

Capoeira—29. O que é feito fugida d'aqui!

Estreito—30. Está apromtando se para casar se.

Capoeira- 31. Quando casa!

Estreito - 1. Quando houver verba.

Itajahy—5. V.despertador, pincinez, e a bolça não veio.

Silvio divertindo-se casa cercada delegado, soldados.

Reporter.

A PEDIDO

Os leitores vão lêr o resumo de uma conversa bastante animada, que eu oculto por uma arvore da praça, escutei em uma noite de luar.

Era 7 horas da noite, quando chegava o J. Alves com o Luiz, e convidavão-se a sentar-se no banco,

n'esta occasião passa o Maneca, elles chama-o: olá Maneca, vem cá seu «mão larga», acenta-te aqui.

Maneca—Já começas com as tuas brincadeiras, e eu não gosto muito d'estas arvores, aqui só se fala da vida alheia, mas emfim vá lá.

Luiz—Como estas hoje reservado, Maneca; toma sentido com o «Mosquito».

José Alves—Deixemo isto por ora, escuta Maneca. Será exacto que deu fanequito em um typo que estava no baile?

Maneca—E' verdade, este herôe, estava no baile e a joven tambem estava, elle é muito ciumento e por isso entendeu que um moço que aqui está de passagem, estava namorando ella, e derepente sahiu-se com um ai, ai, ai, eu morro, eu morro, e zás, cai por terra (mas não pizou-se); n'essa occasião correm alguns rapazes. para segural-o e oh! horror! era fingido, eis, pois, meus amigos o facto como se deu.

Luiz—Estes dias tem-se dado factos impagaveis, até eu tenho feito algumas descobertas de mel de pão, e olhem que eu não sou amigo da trepação.

José Alves—Tambem eu, olhem descobri um azeite um tanto occulto do nosso amigo Trajano do telegrapho, mas não digo a voces, quem é a joven, isto tenha pasciencia, não digo, não.

Maneca—Olá J. Alves, tu queres meter a falla «inglez», isto não que nós não te entendemos.

Luiz—Já que estamos a fallar de descobertas, eu tambem cá tenho as minhas, como sejão:

J. Carpes, uzando barba feita. —D. V. arranjando intriga e devendo os cig.....—J. Saldanha, fazendo pandorgas.—Annibal (cadete arranjando danças de boi.—Lólô, dando bailes, com os cobres dos outros.—Trindade, querendo dar golla Trajano; e finalmente tu J. Alves carto azeite tronqueira.

José Alves—Caramba, hostê hombre, está mui descobredor hoje.

Maneca—De inglez passou á hespanhol, d'aqui a pouco temos grego, está bom, antes isto do que fallar da vida alheia.

Luiz—Ainda isto não é nada, quanto mais se voces vissem o Saldanha e o Gualberto, dançarem o bumba meu boi, lá na toca.

José Alves—Antes fossem voces rezar, fazião mais arranjo; caraco que o Luiz está hoje furioso, no entretanto quasi todas as noites dá uma proza a pequena.

Maneca—Pois tu não sabes que o macaco nunca olha para si e sempre ri-se dos outros, porem, deixemos isto de parte, vou narrar algumas das minhas descobertas, taes como:—O Beirão procurando cabo para uma navalha de barba, o Quinca, fazendo rêde para apanhar peixe, o Paulino fazendo penitencia em casa, e finalmente certas moças rindo-se de quem passa.

Luiz—Depois digão que só eu é quem fallo da vida dos outros

José Alves—Isto já é de mais, são quasi 7 horas, portanto basta de cacetação, adeus, meus amigos.

Maneca—Lá foi-se aquelle cacete, a mais tempo.

Luiz—Já queres fallar d'elle, como é teu costume, portanto não admitto que falles mal de meu amigo, e com esta adeus, até amanhã.

Boa noite.

Caxambú

Borquê tem saú,
Paça, bem como meió
Qué o nosso Imperadô
Bebê agua em caxambú.
Desta vez Caramurú
Não pode botá na frente
A Lidintola da gento
Para bem nos governá:
Para o Eu que zortemá!
Num é gaço de Ligente!

* o o

B. P.

Como vai com os breves da velha Camac,,,? ja fez a capoeira para prender a lontra? olhe que o bicho e brabo, e pode quebrar a capoeira.

Dr. K Brito.

Pedimos ao sr. L.M. o favor de não continuar a cortar as cannas pequenas, e apanhar pecegos verdes da chacara do sr. J. Conceição, deixe deste mau costume, e olhe os lotes.

Pede-se a uma «senhora» chegada a pouco da corte que deixe de andar sedusindo a pessoas que estão socegadas; como está perdida, não arraste a outras para o abysmo. Se continuar publicaremos seu nome.

A vidraça quebrada.

Então D. V E. quer ou não agrade que mandou fazer? olhe que não sou culpado da mudança do cemiterio e não estou para perder meu trabalho, portanto veja o que faz.

O ferreiro.

Acha-se na alfandega um arço branco e manço quem quiser vel-o dançar dirija-se a mesma repartição das 9 as 3 depois desta hora na rua do Rosario ou no restaurante dos maritimos.

PONTEBDI.

Verdadeiro tipo

Quem não conhece D.V.! o verdadeiro tipão! E baixo, usa chapeu desabado na frente e de banda, a capoeragem, é pretencioso, pedante, gosta muito de arranjar aquille que se chama int,,. mora lá para as bandas da enorme pedra, julga que todas as moças querem namoral-o.

Quem não conhece?

Naturalmente todos. Em guarda pois com elle.

Z

ANNUNCIO

VENDE-SE duas dentaduras, vindô uma de Itajahy, e outra feita aqui, para tratar com

Anjo da Meia noite.

Imp. na P. Barão da Laguna n.11